

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV—Número 1.301
Quarta-feira, 21 de Fevereiro de 1923
PREÇO—15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegraphico: Tinha—Lisboa e Telefone 5333—o
Officina de impressão—Rua da Alameda, 111 e 113

O governo deportando, sem mais
preâmbulos, dois adversários políticos,
cometeu um acto que os monárquicos
hesitariam em levar a efeito.

ASSIM, NÃO!

Assim, não! Sem um arremedo de julgamento, sem a menor explicação, saltando sobre as leis que criaram, calcando os mais singelos direitos humanos, mandar dois homens pela barra fora, não pode passar sem um protesto.

Nós estamos arredados da intriga política, pouco nos interessa que governe A ou B, o que nos interessa são os actos governamentais. E sempre que eles vão contra os direitos humanos, insurgimo-nos. Não é por o capitão Vasco Fernandes e o major Filipe de Sousa se terem radicalizados que nos revoltamos contra a arbitrariedade de que são vítimas. Se eles fossem monárquicos o nosso protesto far-se-ia igualmente sentir.

Partidários da mais ampla liberdade, anti-autoritários, possuímos por isso mesmo mais autoridade moral que qualquer partido burguês para protestar contra uma arbitrariedade, quer esta fira Pedro, quer fira Paulo.

A nossa independência moral, neste caso, dá maior valor ao nosso protesto. Não reconhecemos a governação algum o direito de sumariamente, sem provas, sem ao menos armar a comédia dum julgamento, agarrar em qualquer pessoa, lá porque dela desconfia, ou porque a sua presença em Portugal não lhe convém, e atirá-la para fora da barra, para longe dos seus para o exílio.

O gesto que o governo acaba de praticar, provocaria hesitações a qualquer ministério monárquico. Praticar-se em plena república um acto que no tempo da monarquia provocaria protestos rubros dos republicanos.

E que este protesto não seja motivo para especulação é o que desejamos. Não há por detrás dele qualquer interesse menos puro que não seja a simples defesa da Liberdade.

Pelo critério que presidiu ao acto que o governo acaba de praticar contra indivíduos cujos delitos não se conhecem, deviam já ter embarcado para o ultramar os banqueiros, os assambracadores, os moageiros que tanto tempo roubado o povo e cujos delitos, nem sequer podem sofrer sombra de contestação!

Assim, não! Por, seja quem for, à margem, como um cão perigoso, não se pode admitir. Um gesto destes praticado por um governo que diz defender a ordem justifica todas as desordens e todas as revoluções políticas que ao país tenham causado mais prejuízos que benefícios.

Assim, não!

Assim, não!

Assim, não!

Assim, não!

Assim, não!

Assim, não!

Assim, não!

NOTAS & COMENTÁRIOS

O temporal Nestes últimos tempos as tormentas tem posto a navegação em perigo. Ontem alguns navios estiveram em grave risco. Um vapor alemão, o *Ottosfischer*, afundou-se. Morreu alguém? Não sabemos. Sabemos apenas que a Natureza é, por vezes, tão cruel como o homem.

Macau chinês Em Macau continuam os chineses a revoltar-se contra a soberania portuguesa que, por um bambauro, ali se estabeleceu. Macau é profundamente chinês e chega a constituir um contra-senso que os portugueses lá governem. Se os chineses soubessem ao certo que o Estado português não pode com uma gata pelo rabo já tinham, com dois pontapés, corrido com aqueles que pretendem submetê-los a um jugo iníquo.

Batota democrática Para avaliar a moralidade e utilidade dos partidos políticos, basta estarmos aqui, em letra redonda, um facto que um redactor de *A Batalha*, de passagem por Beja, conseguiu apurar. No Centro Democrático, desta cidade alentejana, logo se furiosamente a batota, jogando numa agremiação de partidários do governo que vai iniciar, em Lisboa, a perseguição ao jogo. Bom seria que a moralidade principiasse lá por casa...

Divino pederasta Pela arte e pela literatura se pode tomar o pulso aos povos. Segundo as suas pulsações se pode avaliar o seu desenvolvimento ou a sua decadência. A decadência é a característica da actual civilização. Outros indícios que não houvesse, bastaria consultar a sua literatura. Apareceu agora à venda um livro que marca essa decadência lamentável: *Sodoma divinizada*, de que é autor o sr. Raul Leal, irmão no vício e na degenerescência do poeta António Botto a quem teve rasgados elogios. Para bem avaliar do desarranjo, do desequilíbrio orgânico do escritor, citamos apenas estes períodos que do seu livro extraiamos: «Sodoma foi justamente condenada porque nela não existia Deus! Se os pederastas e luxuriosos de Sodoma exercessem o vício dum forma divina, convencendo-se em absoluto de que era Deus quem lhes convulsionava delirantemente a alma e os sentidos, competendo-se, por exemplo, de que estavam a ser possuídos em carne e espírito por aspectos do Verbo...»

Ora, o sr. Leal a chamar Verbo ao... caracter estálupido dessa divindade que o delicia...

Pobres pedindo A Companhia dos Tabacos e das mais ricas de Portugal, é um Estado dentro do Estado. Tem explorado o público até ao impossível; possui dinheiros às toneladas—e os seus operários estão na miséria. Vem estes, muito mansamente, pacificamente, reclamando há muito tempo melhoria de situação. E ultimamente, em vez de lutar por obter dessa riquíssima companhia um pouco da riqueza que o seu trabalho produziu, vão pedir para que seja aumentado o tabaco que o público sacrificado consome. Eis os pobres pedindo esmola para os ricos.

A questão de Memel MEMEL, 20.—Todos os navios de guerra estrangeiros abandonaram ontem a cidade. —(R.)

PELO TELÉGRAFO

A invasão do Ruhr

O transporte de carvão LONDRES, 20.—O tenente general sir Charles Godley, comandante em chefe das tropas inglesas da zona ocupada do Reno, entregou às autoridades militares francesas as linhas férreas que passam pelo noroeste da zona inglesa e que serão utilizadas para o transporte de carvão da região do Ruhr.

Ligeiras modificações serão feitas na linha de fronteira da zona inglesa, posteriormente. Continua-se discutindo a questão de conceder facilidades para o transporte de tropas francesas e para o transporte de viveres por outras linhas férreas que atravessam a zona inglesa.

Respondendo a perguntas que lhe foram feitas na Câmara dos Comuns, o sr. Bonar Law disse que o governo britânico tinha discutido certas propostas com representantes do governo francês, mas que preferia não expor esse assunto perante o Parlamento neste momento. —(R.)

A expulsão de funcionários PARIS, 20.—A Alemanha protestou junto dos governos francês, inglês e belga contra a expulsão de altos funcionários nas regiões ocupadas. —(R.)

As tropas retiram BERLIM, 20.—Foram retiradas as tropas inglesas da parte ocidental da zona de Colónia. —(R.)

A Liga das Nações BERLIM, 20.—Nos círculos políticos alemães dizem que a sugestão feita pela imprensa neutral de entregar a Liga das Nações a resolução do desentendimento entre a França, a Bélgica e a Alemanha não é possível porque a Liga das Nações não é imparcial defendendo apenas os seus interesses. —(R.)

Nas regiões ocupadas ESSEN, 20.—Chegaram a esta cidade vários membros do partido trabalhista inglês. —(R.)

DOCUMENTOS APROVADOS

no Congresso Internacional Sindicalista Revolucionário

O comunismo livre, base duma nova organização social

II. — Princípios do Sindicalismo Revolucionário

1.º — O sindicalismo revolucionário, baseado-se na luta de classes, visa a união de todos os trabalhadores manuais e intelectuais que, nas suas organizações económicas de combate, lutam para saírem do jugo do salariato e da opressão do Estado. O seu fim consiste na reorganização da vida social sob a base do comunismo livre, pela acção revolucionária da própria classe operária. Considera que apenas as organizações económicas do proletariado tem capacidade para realizar este fim; por consequência, na sua qualidade de produtores e criadores das riquezas sociais, os operários colocam-se em oposição a todos os partidos políticos operários actuais, por considerá-los incapazes de procederem à reorganização económica.

2.º — O sindicalismo revolucionário é inimigo irreconciliável de todo o monopólio económico e social, procurando a sua abolição, estabelecendo comunas económicas e órgãos administrativos de camponeses e de operários baseados num sistema livre de Conselhos que se colocará fora de toda a subordinação de qualquer poder ou partido político. Combate toda a política do Estado e dos partidos, opondo-lhes as organizações económicas do trabalho, e contra o governo dos homens opõe a gestão das coisas. Não visa a conquista dos poderes políticos, mas à eliminação de toda a função estatal na vida social. Considera que, como o monopólio da propriedade, deve desaparecer também o monopólio da dominação, e que toda a forma de Estado, compreendida nesta «ditadura do proletariado», nunca podendo ser instrumento de emancipação, será sempre origem de novos monopólios e de novos privilégios.

3.º — Eis o duplo fim do sindicalismo: perseguir solidariamente a luta revolucionária para conseguir melhorias económicas, sociais e intelectuais para as classes operárias, dentro da sociedade actual, e elevar a classe operária à gestão da produção e da distribuição, e também à posse de todas as ramificações da vida social. Este convencimento que os decretos governamentais não poderão regular uma organização económica, cuja base e cujo factor seja o produtor; unicamente pela acção comum dos trabalhadores manuais e intelectuais em cada ramo de indústria, pela gestão das fábricas pelos próprios trabalhadores, de forma que cada agrupamento, oficina ou ramo de indústria seja um membro autónomo do organismo económico em geral e desenvolvendo-se, constantemente sobre um plano determinado e a base de acordos mútuos, a produção e a distribuição no interesse de toda a comunidade.

4.º — O sindicalismo revolucionário opõe-se a toda a tendência e organização centralistas, orientadas pelo Estado e pela Igreja, e que prejudicam metodicamente todo o espírito de iniciativa e toda a liberdade de pensamento. O centralismo é organização artificial, de cima para baixo, que põe nas mãos dum punhado, a regulamentação, em bloco, de todos os casos que interessam à comunidade. O indivíduo não

deve ser um autómato que é dirigido e posto em movimento pelos de cima. Os interesses da comunidade suplantam os interesses de alguns; a uniformidade tem de ceder o lugar à diversidade; a responsabilidade pessoal deve banir a irresponsabilidade; a educação deve opor-se à ignorância.

5.º — O sindicalismo revolucionário repete toda a acção parlamentar e toda a colaboração com órgãos legislativos. As contradições flagrantes no seio da sociedade não desaparecem com o mais livre sufrágio; o parlamentarismo serve apenas para simular um direito legal perante a mentira e a injustiça social e iludir os escravos apodando o selo da Lei na própria escravatura.

6.º — O sindicalismo revolucionário repete todas as fronteiras políticas e nacionais arbitrariamente fixadas e o nacionalismo apenas vê a religião do Estado moderno, em volta do qual se reúnem os interesses das classes detentoras. Não reconhece divisões regionais e exige para todo o agrupamento o direito de determinação própria, em acção solidária com todos os aglomerados de ordem económica, regional ou nacional.

7.º — O sindicalismo revolucionário combate o militarismo, em todas as suas formas; considera a propaganda antimilitarista um dos objectivos mais importantes na luta contra a sociedade actual. Como ponto de partida, deve considerar-se a recusa individual e, sobretudo, a *boycottage* ao fabrico de material de guerra.

8.º — O sindicalismo revolucionário adopta o princípio da acção directa e toma parte em todas as lutas que não contradigam os seus fins — a abolição do monopólio económico e da dominação do Estado. Os meios de acção são a greve, o *boycottage*, a *sabotage*, etc. — A acção directa encontra a sua expressão mais exacta na greve geral que deve ser, ao mesmo tempo, o prelúdio da revolução social.

9.º — Os sindicalistas revolucionários são inimigos de toda a violência organizada pelos governos, mas não esquecem que as lutas decisivas entre o capitalismo de hoje e o comunismo livre de amanhã, se passarão entre colíseos graves. Por consequência, reconhecem que a violência é um meio de defesa operária contra a violência das classes dominantes, na luta pela expropriação dos meios de produção e da terra pelo povo revolucionário. Como esta expropriação não possa ser começada e levada ao fim senão pelas organizações económicas dos trabalhadores, a defesa da revolução deve confiar-se a estas organizações, e nunca a qualquer organização militar ou qualquer outra agindo fora dos organismos económicos.

10.º — As organizações revolucionárias dos trabalhadores são a única força capaz de realizar a sua emancipação e a necessária energia criadora para a reorganização da sociedade sob o comunismo livre.

(Continua)

A PROVIDORIA DA ASSISTENCIA

(Com vista ao ministro do trabalho)

Sr. Redactor: Tem vindo ultimamente na imprensa, diversas notícias sobre o descalabro que existe nos serviços da Providoria da Assistência, as quais, pelos escândalos apontados, denotam sem dúvida o desprezo que lhe dispensa o sr. Pais Abranches.

Depois deste senhor vir tornar público roubalheiras e infâmias cometidas na Providoria, porque razão o sr. Abranches, que é useiro e vezeiro em desmentir-se das acusações que lhe movem? Porque motivo ainda até hoje o não fez?

Outras pessoas não de concretizar essas afirmações; descanse.

Se ainda o não fez, mas creio que sim, peça novamente aos seus amigos que em tempos que já lá vão, conseguiram que ficasse sem efeito a portaria em que era demitido do lugar que desempenha, para que o venham agora defender.

Sossegue, sr. Abranches, ninguém lhe bule... apesar de andar prevenido, como o diz a toda a gente, além de o ter afirmado também já num jornal.

As notícias vindas a público são factos que toda a gente conhece na Providoria, e que, a não ser os sócios da carne e do peixe... grosso e miúdo, não passando de insinuações, seriam de fácil desmentido, como é de calcular. Assim, como o procedimento do sr. Abranches, em querer deixar ficar no silêncio os escândalos que s. ex.ª tem a certeza de se cometerem, não é esta a melhor forma de prestigiar uma instituição que tanto carinho deve merecer aos poderes constituídos, a não ser que esteja abandonando a protecção e o desvelo que se deve votar às crianças e aos velhos, todos eles desprotegidos da sorte, afiançando-se assim dos beneméritos fins a que obedeceu a lei organizadora dos serviços da Assistência, para cuja direcção é indispensável um grande sentimento de humanidade, mas que o sr. Abranches substituiu pelo ódio feroz que move a todo aquele que não sirva para a efectivação das suas vaidades e dos seus caprichos.

O sr. Pais, com o dilema «as leis e os regulamentos sou eu» e a intriga que semeou pelos Asilos, em nada mais tem contribuído senão para a indisciplina em todos os Institutos e Repartições da Providoria, onde se arvorou num verdadeiro *Soba*, tomando resolções sem o menor respeito pelas leis em prejuízo

do Estado, como sucede com a sua afeioada regente da Escola Maternal do Alto do Pina, a quem indevidamente é abonada mensalmente a quantia de 91000 que o arbitrio e a honestidade do sr. Abranches determina, enquanto os funcionários honestos, manda siuciar e suspender de vencimentos e comendas, como aconteceu a uma enfermeira do Asilo Almirante Reis, pelo simples facto desta senhora ter assinado uma carta com factos concretos, publicada num jornal, e que muito feriu o coração... de pelos do sr. Abranches.

Que providências tomou para que não continue a ser fornecido aos Asilos leite falsificado, cujas análises devem constar da Repartição competente? E quanto à qualidade do azeite com 14 graus de acidez que o mesmo senhor adquiriu para meter no estômago de seres humanos?

Estes factos, como outros melhores, são os resultados benéficos da barbaresca Comissão de Compras.

Na audiência que o sr. Provedor arranjou com a querela do jornal *A Batalha* se fará sem coacção o desenvolvimento das acusações de tudo o que se tem publicado. Vai sem dúvida ser um dia de triste decepção para o sr. Abranches; mas paciência... que é boa para a vista, como diz toda a gente.

Assim, prestará um grande serviço à Instituição da Assistência, e ao mesmo tempo fará sossegar o espírito dos funcionários honestos e cumpridores dos seus deveres, que a todo o momento tem de voltar a cara ao lado para que não vejam apontá-los... como empregados da Providoria.

Sr. ministro do trabalho: Impõe-se-lhe o dever sagrado de lançar uma vista de olhos para o que se está passando na Assistência, como um dos problemas que muito poderiam honrar a República, e que assim, entregue a uma subca incompetente de braço dado com a desonestidade, somente contribui para descrédito das instituições.

Urge que, sem pressões que possam prejudicar os esclarecimentos dos depoentes, o sr. ministro do trabalho determine o devido andamento à sindicância pedida e às queixas que, por despacho, já passaram pelas suas mãos para dignificação da República e decência da Assistência.

Desculpe-me a publicação destas linhas.

Um funcionário.

A direcção dos sindicatos russos e a produção

A reforma do V Congresso dos Sindicatos—O estado actual da produção—A imprensa mundial

Num dos últimos números de *La Correspondance International*, encontramos a seguinte exposição, assinada por B. M., de Moscú:

«Os trabalhos da segunda sessão do Conselho Central Pan-russo dos Sindicatos, realizada em Dezembro p. p., não tem tido eco no estrangeiro. Eles deram todavia uma ideia muito verdadeira e muito viva da situação actual da indústria e do mundo do trabalho na Rússia.

As sessões do C. C. P. S. foram decididas em princípio pelo quinto congresso dos sindicatos russos, que criou este modo um novo órgão. Anteriormente, a secretaria do Conselho Central, composta de 11 ou 13 pessoas eleitas pelo Congresso, exercia só a plenitude do poder no intervalo das sessões sindicais. As conferências pan-russas, compostas de um delegado por mil sindicatos, observavam a sua actividade.

A sua missão era sobretudo consultiva. O quinto congresso constituiu uma espécie de parlamento sindical, composto de 90 representantes de sindicatos, de secretários regionais, do Conselho nacional, dos Conselhos provinciais. Este C. C. P. S. reúne-se todos os três meses e tem o direito de modificar a composição da secretaria do Conselho Central dos Sindicatos.

Na sua recente sessão, Bogdanov, presidente do Conselho Superior de Economia, expôs a situação da Indústria nacionalizada. Não repetiremos aqui os principais factos, conhecidos pelo seu relatório ao Executivo Pan-russo dos Soviéticos. Mas indicaremos entretanto os dados principais.

Progressos evidentes na indústria têxtil, que tem quadruplicado a sua produção de 1920, se bem que não dispuzesse, quando da passagem à nova política, senão da metade dos capitais necessários. Crise de matérias primas: algodão. «Deficite» para este ano, de dois milhões de pouds (um poud equivale a dezasseis quilos e oitocentas gramas). «Deficite» de lá a preencher por compras ao estrangeiro: duzentos mil pouds.

A indústria da borracha, orta há um ano, deu a metade da sua produção de antes da guerra.

A indústria química atingiu 35 por cento do seu rendimento normal.

A metalurgia está em progresso, ainda que lentamente; progrediu sobretudo no Urol. O Donetz atravessou no ano último uma crise extremamente grave. O Sul não está ainda restabelecido. A fundição dos metais não se eleva ainda senão a 4 por cento da antiga norma.

A grande construção de máquinas melhora. O trust Honiza encarega-se de fornecer em três anos 508 novas locomotivas e de reoar 1.800. As fábri-

cas de Petrógrado e de Moscúva reanimam-se.

O combustível está em via de levantamento, sobretudo os petróleos. A produção actual não é, contudo, suficiente ainda para as necessidades do país.

A organização geral da produção está fortemente melhorada. Actualmente existem 430 trusts.

Os contratos de trabalho colectivos tem dado resultados satisfatórios. Os salários demonstram um movimento geral de alta, assás desigual. Eles atingem 50 a 60 por cento dos salários reais de antes da guerra. Tem-se feito grandes esforços contra a desigualdade de salários.

Impõe-se uma reforma dos contratos colectivos: é preciso que eles abranjam os operários dum dada empresa, sindicatos ou não. Nem sempre sucede isso actualmente.

Depois do relatório do camarada Bogdanov, o do camarada Hassior, sobre a imprensa sindical, atraíu as atenções. A imprensa sindical russa compreende 69 periódicos.

Classes que reclamam

Operários metalúrgicos

Na Secção do Poço do Bispo, rua de Marvila, 57, 1.º, reúnem hoje, pelas 20 horas, os operários metalúrgicos para apreciar a reclamação de aumento de salário que vai ser presente aos industriais.

Ferrovários da C. P.

A comissão de melhoramentos entre-vestir-se há com o ministro do comércio sobre as reclamações da classe.

Sindicato Unico Metalúrgico

Para apresentar à sanção da classe as reclamações morais e materiais a fazer aos industriais, o Sindicato Unico Metalúrgico efectua hoje mais uma reunião magna na Secção do Poço do Bispo, pelas 20 horas, para a qual é convidado o operariado metalúrgico daquela área.

Entre polacos e lituanos

KOVNO, 20.—Forças regulares polacas atravessaram a fronteira lituana travando combate com as tropas lituanas de que resultou a morte de algumas dezenas de soldados, ficando muitos centos deles feridos. A Lituânia protestou junto da Liga das Nações. —(R.)

EDEN-TEATRO 2 espectáculos 8 114 e 10 114 A BATALHA Grandioso sucesso de Laura Costa 4 números novos TIRO AO ALVO com o quadro novo FITAS FALADAS

Na Câmara dos Comuns

A política inglesa

LONDRES, 20. — Durante a discussão da resposta ao discurso da coroa na Câmara dos Comuns, o sr. Fischer membro do último governo, propôs uma emenda em nome dos liberais, do sr. Asquith e Lloyd George em que se pede que o conselho da Liga das Nações seja convidado sem demora a nomear técnicos que estudem a capacidade de pagamento da Alemanha e o melhor método de pagar as reparações.

Nessa mesma emenda dizia-se que a opinião da Câmara e da Nação era que o governo se não associasse com os franceses para a ocupação do Ruhr embora fosse muito desejável que continuasse o bom entendimento entre a França e a Inglaterra e que seria muito lamentável que a camaradagem dos campos de batalha entre os franceses e ingleses fosse prejudicada pela simples questão do recebimento das dívidas da Alemanha.

O sr. Fischer disse que estava convencido que a França não pretendia satisfazer qualquer objectivo militar, mas a Alemanha podia não ter possibilidades de pagar o que se lhe exigia e a ocupação poderia assim sob esse pretexto ter uma duração indefinida.

Lord Robert Cecil membro do partido conservador disse esperar que a Câmara não adoptasse qualquer política sem ter em mira os resultados práticos dela e frisou que nenhuma questão europeia podia ser resolvida satisfatoriamente sem que a França e Inglaterra se mantivessem em boa amizade. Acrescentou que compreendia a irritação da França perante a não satisfação das suas dívidas e estava convencido de que esta questão seria resolvida pela Liga das Nações.

Orge disse que a votação que incidisse sobre este assunto não representava um voto de confiança ao governo e que concordava com o governo em que era muito desejável que a França e a Inglaterra caminhassem juntamente, mas que a amizade pela França não significava que se aprovassem todos os actos de todos os ministérios franceses. Não censurava o primeiro ministro porque conhecia as dificuldades do seu cargo mas não podia deixar de dizer que não havia motivo nenhum que desse origem a violenta medida tomada pela França.

Lloyd George passou em revista várias propostas feitas pelo seu último governo, que tinham sido recusadas por Poincaré, e mostrou que as propostas muito liberais feitas pelo novo governo tinham também sido recusadas. Acrescentou na justiça das reclamações, mas se a medida tomada pelos franceses não desse resultado, a questão das reparações era uma questão prejudicada e esse resultado tinha acarretado um tal dispêndio que dificilmente se podia cobrir.

Podia-se apenas chegar à conclusão que o plano original da França tinha falhado, porque ela estava preparando agora novos objectivos, novas explorações e novos métodos que levariam a pontos que se não podem prever.

— (R.)

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na 5.ª secção desta Universidade, Rua da Esperança, 204, 2.ª, a 3.ª conferência da série sobre «As questões morais e sociais na literatura», pelo dr. sr. Câmara Reis.

Na 7.ª secção, Rua Paulo da Gama, 6, 1.ª, Belem, realiza-se também, hoje, pela mesma hora, a 2.ª conferência da série sobre «Sociologia» pelo dr. sr. Adolfo Lima, professor da Escola Normal de Lisboa.

Na sede, Rua Particular, (à rua Almeida e Sousa), iniciar-se-á também hoje, pelas 20 horas, as aulas de alemão, pelo dr. sr. Holtremann do Rêgo, e amanhã as aulas de canto coral, para as crianças.

Universidade Livre

A Liga de Defesa da Criança, organizada ultimamente e da qual fazem parte muitos professores, resolveu iniciar uma série de conferências tendentes a expor ao público os seus intuitos. A primeira conferência realiza-se nesta colectividade amanhã, pelas 21 horas, sendo conferente o professor dr. Carneiro de Moura que explanará os fins da instituição e dissertará sobre o que é urgente fazer na defesa da criança portuguesa.

Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa

Não tendo podido realizar-se no passado domingo a anunciada conferência sobre organização comunista, promovida por este núcleo, por motivos imprevistos, realizar-se-á a mesma hoje, pelas 21 horas, sobre o mesmo tema e por José Pires. A próxima conferência realiza-se na sexta-feira, 23, por José de Sousa, que desenvolverá o tema seguinte: «Organização partidária interna», subdividida nos pontos «As 21 condições — disciplina comunista».

Toda esta série é pública, mas de carácter partidário.

Universidades, Academias e Escolas

Centro e Biblioteca de Propaganda Social da Póvoa de Varzim. — A comissão administrativa, em sua última reunião, apreciando os melhores da reacção francesa sobre a ocupação do Ruhr, protestou contra tal ocupação, prendendo duma nova guerra, e resolveu enviar a Batalha pela sua benéfica campanha contra os fomentadores da carnificina. Protestou também contra a atitude canibalesca da polícia, invadindo a sede da C. O. T. e dissolvendo a sessão da Juventude Sindicalista.

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

Magníficos e assombrosos trabalhos da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

Exitos sem precedentes

Números emocionantes

A melhor companhia de circo que tem vindo a Lisboa

A'MANHÃ — Quinta-feira

PRIMEIRA MATINEE ELEGANTE

Bilhetes à venda

Aos anarquistas

É sempre bom e maravilhoso que alguém, munido do claro despretado do que vivem dormindo o sono da letargia, dê o sinal de unir fileiras.

Esse alguém é, para nós, não um idolo, por que não acreditamos na idolatria, mas sim um soldado audaz e persistente na campanha da emancipação proletária.

Eu, que também dormia o sono criminoso dos despreocupados, senti nesse momento como uma vergastada que me escaldou as faces, como um insulto que me fez corar, porque era justo e sincero.

Nós, que ambicionamos uma sociedade plena de felicidades, nunca devíamos esquecer que há muita gente a carecer de conhecimentos, protecção e defesa. Portanto, o nosso posto é de permanente vigilância nas linhas de vedação, prontos a evitar qualquer perigo que ameace o grande exército trabalhador.

Camaradas houve já que demonstraram a necessidade de todos os anarquistas coerentes e sinceros, os que ainda não foram arrastados pela torrente dos escândalos e conveniências pessoais, se unirem e voltarem a lide para adrestar os novos, encorajando-os para prosseguir na luta titânica que temos de travar no momento presente.

Tem sido um erro e creio que bastante prejudicial à causa que defendemos, os anarquistas abandonarem os sindicatos profissionais pelo facto da sua orientação ser moldada nos princípios reformistas. Se em vez de abandonar esses organismos, deixando-os entregues à sua orientação perniciosamente, lhes tivéssemos dedicado todo o seu esforço e inteligência, não teríamos agora constatado o amorticamento dessa sacrossanta ideia: — A Anarquia.

É para mim bastante satisfatório ver amanhã, nessa conferência que se pretende realizar, abolir esse processo de partidarismo e se principie a invadir os sindicatos fazendo a divulgação das nossas ideias às massas inconscientes.

Como sempre advoguei as teorias anarquistas e sempre fui um acérrimo defensor das mesmas, estou neste momento cheio da mais absoluta satisfação ao ler nas colunas do jornal os diversos apêlos. É isso uma prova bem cabal de que essa sublimidade ainda tem quem a impulse e a dedique a mais persistente dedicação.

Portanto faço os mais ardentes votos para que os trabalhos da comissão organizadora da conferência, sejam coroados de bom êxito.

Covilhã, Fevereiro 1923.

José Caetano JÚNIOR

TRABALHADORES

LEDE «A BATALHA»

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

U. S. O. do Porto. — Esperem delegado que chega amanhã à tarde no rápido.

Federação Rural. — Recebemos v. ofício de 19. A moção que recebemos dos Rurais de Lisboa não trazia considerandos, é integralmente como a enviámos. Aguardamos vossa pronunciação.

Federações

CORTICEIRA

Vendas Novas. — Joaquim Nodam. — O sindicato do Barreiro pergunta se volta.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar. — Julgamos haver engano nos convites feitos. Enviaremos cópia; digam de sua justiça.

Sindicato da Construção Civil de St.º Tiros. — Vosso ofício foi tomado em consideração.

Associação da Construção Civil de Guimarães. — João da Silva. — Mandamos informações sobre greve.

Sindicato de Mirandela. — António Augusto de Castro. — Os Estatutos ainda não estão aprovados. Voltamos a insistir para que tal seja um facto.

Sindicato da Construção Civil de Alcácer do Sal. — José Manuel Sardo. — Então quando escrever?

Sindicato da Construção Civil de Almada. — Pedimos que respondam ao nosso pedido. Remetam requisição.

José Maria Albardeiro Júnior. — Sobre constituição do Sindicato já escrevemos ao Bento da Silva.

METALÚRGICA

Sindicato de Portimão. — Recebemos ofício, aguardem instruções.

Sindicato da Covilhã. — Recebemos ofício e seguiremos recibo.

Sindicato de Peniche. — Vamos confrontar.

Uma série de injustiças

O que se passa na cadeia civil de Monsanto

Camarada redactor: — O que se passa actualmente nesta Bastilha é revoltante e desumano. A água, que é a base principal da limpeza e higiene, é o que mais se faz sentir na sua falta, isto não falando em enxergas e mantas. Explicarei qual a origem de morrerem aqui muitos dos presos que para cá entram. Vejam isto: Numa prisão intitulada sala 5, encontram-se 120 presos. Pois sabem quantas mantas aquecidas desgragadas tem para se cobrir? 63 e enxergas 72, isto na quadra invernal que atravessamos!

É revoltante! Mas há mais infâmias a juntar a esta. Existem aqui doentes de bastante gravidade, não havendo para com eles a menor atenção. José Alves é um dos doentes e sifilítico em último grau. Este homem encontra-se há 5 dias deitado no chão da prisão, sem se poder levantar, e ali está a morrer lentamente sem que o levem para a enfermaria e lhe prestem qualquer tratamento. Temos ainda outro doente, de nome Joaquim da Silva, que tem um abcesso na cara, inchando-lhe a pontos de não o deixar comer. Pois este doente também se encontra há 4 dias deitado no chão, sem comer, e não o levam para a enfermaria.

Ainda não para aqui a desumanidade. Lourenço Limpo é um preso que tem o corpo todo em chaga, sendo numa perna onde alastra mais, estando constantemente a deitar pis.

Este desgraçado causou-se de pedir uma ligadura para a perna e não lhe deram. Sabem como conseguiram arranjar uma?

Não comeu pão três dias para a comprar a outro preso por 3 pães e chegando a pedir de mãos postas ao enfermeiro Alegria que lhe lizesse curativo, este, não querendo saber das suplicas do preso, punha-o fora da enfermaria, ameaçando-o até com o segredo.

Na mesma sala 5 os presos suportam constantemente um cheiro nauseabundo, devido a não terem água suficiente para a limpeza da retrete.

Este cheiro infestou germinou por todas as prisões! A juntar a isto há ainda a grande desumanidade de deixar apodrecer as roupas no corpo dos presos dos sectores, chegando alguns a andar quase nus, só com uns trapos a tapar-lhes as partes, para assim não ser tam vergonhosos o espectáculo.

A quem cabem tamanhas responsabilidades? Julgo que o maior responsável destas infâmias é o director das cadeias civis de Lisboa.

É o sr. Francisco Júnior que devem pedir todas as responsabilidades destes actos desumanos.

Como esta já vai longa continuarei a informar nos outros números do nosso jornal todas as infâmias que aqui se estão cometendo constantemente.

Forte de Monsanto, 19-2-1923. — Um preso.

Trabalhadores:

LEDE «A BATALHA»

AS GREVES

Operários têxteis

Os operários da fábrica das redes continuaram na mesma atitude não retornando ao trabalho sem que as suas reclamações sejam atendidas.

Os mestres e gerente da fábrica tem andado a procurar operários e operárias para irem ocupar os lugares dos grevistas; porém, não o tem conseguido, e espera o sindicato que não haverá quem traia este justo movimento.

Lembra ainda o sindicato aos operários que residam em Pedrouços e imediações, que não se iludam com as promessas daqueles sehores, pois a sua intenção é fazer render pela fome os operários grevistas.

Hoje vai uma comissão conferenciar com o sr. Pinto Bastos para ver se se consegue chegar a um acordo.

Corticeiros de Belem

Mantem-se inalterável o movimento dos operários corticeiros desta área, apesar do enorme sacrifício com os seus 40 dias de luta.

Desconhecem-se quais as intenções dos industriais na próxima reunião das comissões da S. C. e F. C. N., porém, o movimento actualmente precisa de uma minuciosa atenção para as fases mais importantes que se lhe criaram.

Há que ter em consideração o enorme sacrifício dos grevistas, em virtude da irreversibilidade em que os industriais colocaram o conflito; e ter em conta que esta tem sido a área mais mal paga em todos os tempos, podendo-se já hoje afirmar que há especialidades de serviços em que a mão de obra é paga 100 % mais baixa, que noutras casas, tal a disparidade de preços, que nos traz ao convencimento que não é possível uma média de todas as áreas para confrontar com esta, o que a fazer-se, com mais exactidão, redmida numa diversidade de aumentos por especialidades e casas, e até por pessoas, por idades e habilitações.

Trata-se de melhorar a sorte dos que trabalham, que se lançaram numa greve, por terem negado um aumento de que necessitavam, afim de fazerem face à carestia da vida, e neste espírito é que há que atender, porquanto toda a gente sabe que é e será até ao seu desaparecimento, a carestia da vida a causa originária de todas as greves, e não uma vitória duma greve, como se afirma. Que todos os grevistas se mantenham no seu justo movimento até que os industriais não atendam, e nós o demos por terminado.

E até lá, coragem e fé na vitória. Todos os camaradas incumbidos de vigilância nas fábricas e docas, devem continuar a exercer com maior assiduidade.

A classe reúne amanhã, às 17 horas.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reúnem ontem a comissão organizadora deste Secretariado, que deliberou convidar todos os sindicatos confederados a enviar-lhe com urgência a nota exacta dos sindicatos que actualmente se encontram detidos por causas emergentes da questão social, e motivos da sua detenção, para desta forma melhor poder montar imediatamente os seus serviços de assistência jurídica e solidariedade.

Deliberou também que todos os casos que se relacionem com as funções deste Secretariado, sejam comunicados por intermédio dos respectivos sindicatos, para evitar possíveis dúvidas.

Val ser com toda a brevidade elaborado o respectivo regulamento, a fim de se enviar aos sindicatos confederados para o apreciarem.

Referentemente à delegação do norte, foi resolvido que o secretário geral da C. G. T., que vai esta semana ao Porto, trate ali dos assuntos que digam respeito à sua constituição.

As consultas semanais na sede, aos confederados, iniciar-se-ão na próxima quinta-feira, 1 de Março, às 20 horas, prosseguindo em todas as quintas-feiras, sendo consultores alternadamente, os drs. Sobral de Campos e Campos Lima, devendo os interessados apresentar a sua caderneta confederal.

CONVITE

A todos os camaradas que tenham em seu poder quaisquer documentos pertencentes ao Conselho Jurídico e aos que possuam as alterações aprovadas no Congresso da Covilhã sobre a constituição deste Secretariado e a acta da respectiva sessão, solicita-se o obsequio de os entregar o mais urgentemente possível a esta comissão para não prejudicar os trabalhos já iniciados.

U. S. O.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos urgentes e inadiáveis.

COMUNICAÇÕES

Mecânicos em Madeira. — Reúnem a comissão administrativa, apreciando algum expediente e aprovando mais sócios, e tendo um assunto de grande interesse, para a classe resolver, ficou até para a próxima reunião ser apreciado na presença da comissão que trata do aumento de salário.

Marinheiros e Mocós da Marinha Mercante. — São convocados todos os componentes desempregados a entregar na sede as suas cédulas, a fim de serem incluídos na escala e manter-se a sua altura e desde que não o façam não poderão embarcar.

Descarregadores de Mar e Terra. — Esta classe, reunida em assembleia geral extraordinária, apreciou largamente o extenso relatório da comissão de inquérito aos actos dos delegados e de revisão da escrita, em que sendo escrupulosamente examinada, nada encontrou que faça incidir qualquer culpa, ratificando toda a confiança aos delegados e corpos gerentes, por nada se provar das acusações feitas, e resolveu que durante um mês os acusadores não trabalhem neste mister e na reincidência a expulsão de sócios.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Reúne hoje, às 20 horas, prefixas.

Federação Metalúrgica. — Comissão administrativa. — Reúne amanhã, pelas 20 horas.

S. U. Mobiliário. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral deste organismo com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º Apreciação do relatório da comissão de melhoramentos. 2.º Recomposição da comissão de melhoramentos. 3.º Apreciação do relatório da comissão encarregada de estudar o parecer para a publicação dum órgão corporativo. 4.º Nomeação duma comissão para elaborar um regulamento apenso aos estatutos.

S. U. Metalúrgico. — Reúne hoje a comissão administrativa, na sua sede social, pelas 20 horas, a fim de tratar de expediente de imediato interesse colectivo, para o que é indispensável a presença de todos os seus membros.

Segundo a deliberação anterior, é convocada a classe a reunir em assembleia geral, amanhã, quinta-feira, com a seguinte ordem de trabalhos: Parecer sobre auxílio à família da vítima duma explosão; apreciar o relatório dos delegados ao congresso da Covilhã; sobre a admissão de um delegado auxiliar de serviço interno e externo do sindicato; nomeação de um delegado à Federação; e uma comissão pró-presos e mais assuntos de interesse colectivo.

Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional. — Tendo o Conselho Confederal resolvido que este sindicato se pronuncie sobre a orientação do seu órgão corporativo, reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para a qual está convidada a C. G. T. a fazer-se representar.

S. U. da Construção Civil. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, todos os componentes do sindicato, para leitura e apreciação dos relatórios, financeiro e moral do sindicato e parecer da comissão revisora de contas, referente ao ano de 1922.

Sociedade dos Pedreiros. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para apreciar um assunto de grande importância.

Caixeiros de Lisboa. — Comissão Administrativa. — Reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão administrativa, devendo comparecer todos os seus componentes.

TIRO AO ALVO com o quadro novo FITAS FALADAS

Notícias

A representação da peça histórica, Viriato, original de Luna de Oliveira, em ensaios no Nacional, dirigidos pelo professor Augusto da Lacerda, far-se-á em 5.ª recita de assinatura, havendo desde já a maior antecedência por esta primeira.

— A vizinha do lado, não é apenas uma peça; é uma «Mascotte», pois arrasta, todas as noites, para o Nacional, meia Lisboa, ávida da sua graça, e do seu espírito, espalhados às carradas pelos seus quatro actos, com o espírito cantilhante do seu autor. A vizinha do lado, repete-se hoje.

Recêlancas

Das três companhias de circo que nesta época tem vindo ao Coliseu dos Recreios, nenhuma delas se impoz tanto à admiração do público como a actual, porque, também nenhuma delas trouxe trabalhos tam variados, tam assombrosos e tam acionantes como os que ali se estão exibindo e que as assistências aplaudem com entusiasmo. É portanto, ao Coliseu, é lá ver verdadeiras maravilhas.

— A Companhia José Ricardo, da qual fazem parte muitos dos nossos primeiros artistas mais queridos e, também, dos mais notáveis, apresenta-se depois de amanhã no Apolo, dando-nos, em 1.ª recita de assinatura, a representação da peça Os fidalgos da casa mourisca, já consagrada pelo aplauso unânime do público e que, há muito tempo, não vê a luz da ribalta.

A peça, que José Ricardo ensaiou a capricho, com a competência que todos lhe reconhecem, será exibida e com cenários novos, de Renda, Serra & Amâncio. Para esta nova temporada, que vai ser das mais brilhantes, realizam-se, na sala do Apolo, vários melhoramentos.

— É hoje que no Politama se efectua a recita de despedida do actor Samuel Diniz, por delerência especial da empresa e da Companhia Rê Colaco-Robles Monteiro, que lhe cederam a casa. A recita, promovida por uma comissão de amigos, e para a qual se não passaram bilhetes, consta da representação única de A dama das Camélias, com Palmira Bastos na protagonista e Samuel no papel de Armando Duval.

— A música salutar, os coros afinados e obedientes à regência do maestro Portela fazem ainda realizar mais as belezas da revista Tiro ao Alvo representada todas as noites no Eden Teatro em duas sessões.

Depois, a caprichosa montagem, os brilhantes cenários, as coreografias apoteósicas, a encenação e o desempenho tudo se congrega para que o Tiro ao Alvo seja o melhor e mais brilhante espectáculo da actualidade.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

A vida dos marítimos nos vapores de pesca

Escreve-nos Carlos Ribeiro, fogueiro do vapor de pesca Maria Helena, comunicando-nos que tendo sido acometido por uma nevralgia, a bordo, próximo da barra de Lisboa, os seus camaradas pediram ao capitão para o desembarcar em Pago de Arcos, ou Casais, em virtude de no barco não haver os socorros indispensáveis nem um enfermeiro habilitado para socorrer os mais insignificantes desastres. O capitão respondeu que se morresse, deixava-se ao mar, ou então, nessas condições, já o tinha posto em terra!

Com um capítulo de tal natureza e com a sensível falta de socorros a bordo dos vapores de pesca, bem podem morrer os tripulantes porque não há humanidade para aqueles que trabalham com a vida constantemente em risco.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Sede Central.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral deste organismo juvenil, na sua sede para tratar de assuntos urgentes relativos para a vida do Núcleo, devendo por esse motivo a mocidade sindicalista comparecer na sua máxima força, demonstrando assim a sua coerência com os princípios que a norteiam.

Continua hoje a reunião pelas 19 e meia, da Comissão Executiva.

Sociedade Mista de Beato e Oliveira. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Executiva para um assunto de importância.

Sociedade Mobilíria. — Reúne hoje os corpos gerentes, pelas 20 horas fixas, com a presença do 1.º secretário da comissão cessante e Comissão Revisora de Contas.

Núcleo de Oitão. — Reúne há dias, deliberando efectuar uma sessão pública, na qual tomará parte todas as colectividades locais, para protestar contra o aumento do preço do pão e restantes géneros que constantemente sobem no seu custo.

Récita pró-presos

Conforme temos anunciado, realiza-se no sábado, 3 de Março, pelas 20 horas, na Casa dos Ferrovários, Barreiro, uma recita, cujo produto reverte a favor de todos os presos por questões sociais.

O programa, a cargo do Grupo Dramático Solidariedade Operária, será publicado no nosso número de amanhã.

Os bilhetes já se acham à venda na sede da Associação de Classe do Pessoal do Sul e Sueste.

A Comissão Pró-Presos apela para as direcções dos Sindicatos do Barreiro e Núcleo de Juventude Sindicalista, para que auxiliem no que possam a venda dos bilhetes.

ROSSIO, 93, 2.

Lãs de côr em fio para malhas a preços da fábrica.

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora

A PREÇOS DA FÁBRICA

VENDEM-SE NO

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.

Desarmando a polícia

BERLIM, 20. — As tropas francesas desarmaram a polícia de Essen porque esta se recusava a saúdar os oficiais franceses. As forças de polícia alemão vão abandonar a cidade. — (R.)

Entre o Chile e a Bolívia

foram suspensas as relações diplomáticas

SANTIAGO DO CHILE, 20. — O ministro da Bolívia, acreditado nesta cidade, Jaime Freire, informou o ministro dos estrangeiros chileno da decisão tomada pelo seu governo de não comparecer na conferência Pan-Americana, por motivo do Chile se ter recusado a rever o tratado de 1904. O governo chileno respondeu que neste caso ficavam suspensas as relações diplomáticas entre as duas repúblicas. O pessoal da legação do Chile, em La Paz, recebeu já ordem para regressar a esta cidade. O ministro e os secretários da legação boliviana no Chile partiram já para La Paz. A chancelaria ficou entregue ao adido comercial, que também deve regressar ao seu país antes do fim do mês. — (R.)

O consumo do açúcar

LONDRES, 20. — Os circuitos comerciais da City dizem que a alta recente do açúcar é devida a duas causas principais: — a primeira, o «defeito» da colheita da beterraba, e a segunda o aumento enorme do consumo do açúcar na América que se atribui à lei proibicionista dos alcoóis. — (R.)

A Turquia e a Roménia

BUDAPEST, 20. — O sr. Blitska, ministro de defesa nacional, declarou à Comissão dos Negócios Estrangeiros, no parlamento húngaro, que, segundo as suas informações, a Roménia cessou os seus preparativos militares e começou a retirar tropas que tinha colocado na fronteira húngara, devendo portanto, considerar-se a situação muito mais desanuviada. — (R.)

Colisões entre cristãos e judeus

BUCAREST, 20. — Continuam com grande intensidade os conflitos entre os cristãos e os israelitas. Ontem foi invadido o café Raquel, frequentado por semitas, tendo havido uma grande desordem em que ficaram feridos 11 judeus. — (R.)

DESEJOS DE PAZ

ROMA, 20. — A situação da Grécia é bastante crítica porque a população mostra cansada de aventuras guerreiras. Os radicais-liberais desejam a paz a todo o custo e desejam juntar-se a pequena Entente. — (R.)

Agremiações políticas

Associação do Registo Civil. — Para discussão e votação do relatório contendo a direcção e parecer do Conselho Fiscal, e eleição dos corpos gerentes e lugares vagos na Federação Portuguesa do Livre Pensamento, é convocada a reunir, no próximo dia 26 do corrente, a assembleia geral desta colectividade.

Excursão a Aljustrel

Encontra-se constituída a comissão organizadora da excursão a Aljustrel, devendo ter a sua primeira reunião na quarta-feira às 21 horas, reunindo onde deve ficar assente a cotização a estabelecer.

Toda a correspondência deve ser enviada à comissão organizadora da excursão a Aljustrel, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª.

Mutualismo e cooperativismo

Federação das Cooperativas. — Fomos informados que não foi o sr. Relvas que apresentou a questão prévia sobre a nomeação da comissão revisora de contas, mas sim Ramiro de Moura, e Mário Silva quem indicou cooperativas nomeadas.

PINTE

Os interiores da sua casa com MURALINE tinta inglesa a água, porque é lavável, de fácil aplicação e não doando nenhum cheiro e ainda:

Interesses de classes

Aos empregados da Carris

Em as colunas de A Batalha publicou Arnaldo Soares, operário da Carris, um apelo para que a organização central auxiliasse a sua classe a levantar a situação em que se encontra. E até hoje nada nesse sentido tem sido feito.

O Sindicato do Pessoal da Carris, uma das células mais importantes da organização local, um organismo que devia merecer particular atenção e é precisamente o contrário o que se tem constatado.

O último movimento grevista da Carris trouxe o desânimo à grande maioria dos seus componentes e a desmoralização de quase todos os elementos com quem a organização podia contar.

Aproximadamente três centenas e meia de operários foram demitidos quando da greve, e os que ainda ficaram ao serviço foram mais tarde demitidos sob vários pretextos e entre estes o último movimento geral pró-tipo único de pão, apesar daquela classe não corresponder como seria para desejar, restando apenas saber se qualquer outro organismo na situação que se apresenta encontra o pessoal da Carris mais e melhor.

A organização que o pessoal da Carris possuía não sendo modelar era pelos menos algo com que a organização podia contar.

Um propósito recorde a greve mostra, o gesto ativo dos ferroviários do Sul e Sueste, em que o pessoal da Carris se colocou abertamente ao lado daqueles dispostos a moralmente secundar qualquer gesto que a organização levasse à prática.

São os próprios ferroviários quem declaram que apenas uma classe e essa de transportes se mostrou disposta a ir para uma paralisação geral em seu auxílio.

O pessoal da Carris dentro da organização era algo e hoje infelizmente não é nada. A prova a sua organização antes da greve basta afirmar-se sem receio de desmentido, que só o Sindicato Único da Construção Civil constituía mais expediente que aquele apesar de haver classes cujo número de componentes era 10 vezes maior.

Não pode o pessoal da Carris continuar desorganizado. Não devem os seus componentes poupar-se a sacrifícios para reorganizar o seu Sindicato, mas também é necessário para alcançar tal desiderato que alguém pague de parte o ranço e veja que o pessoal da Carris é como eles vítima da actual estrutura social.

Manuel Ramos

Um grupo de dedicados amigos, tendo em atenção as despesas a fazer com o novo processo deste nosso camarada, que vem a ser relativamente grandes, e não obstante estar para realizar-se brevemente uma festa na casa dos ferroviários do Barreiro em seu favor, resolveu realizar também muito brevemente outra festa em Lisboa, não só para se conseguir arranjar o suficiente para ocorrer a essas despesas, mas, para que os amigos de Manuel Ramos possam nesse dia manifestar-lhe a homenagem viva da sua simpatia.

Brevemente será anunciado o local e o programa, que deve ser de molde a constituir um grande acontecimento.

PERAL, L. da

(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Enviem-se amostras e encomendas para todo o país

80, 1.ª, Rua da Prata, 82 a 86

Telefone 77 C.

Ainda a viagem do "Porto"

As praças que constituíram o destacamento de marinha que foi ao Brasil no vapor Porto, estiveram ontem na secretaria do Comércio, instando pelo pagamento das ajudas de custo da viagem. Parece que o assunto está em via de solução, faltando apenas a abertura do respectivo crédito.

Solidariedade

José Augusto Mendes, preso por delito social, na cadeia do Limoeiro, sala dos entrados, recebeu as importâncias abaixo mencionadas, produto de quotas tiradas em seu auxílio:

Em Setúbal, por António Veloso de Macedo, entre um grupo de trabalhadores de fábricas de conservas, 70500; Castelo S. Jorge, por Manuel Bacalhau, 112300; Exploração do Porto de Lisboa, por Alfredo da Silva, 94800; Por 4 sindicalistas revolucionários, residentes em Santarém, 30500.

—Efectuou-se no dia 4 de março próximo, a festa de homenagem a Manuel Vieira, preso na cadeia do Limoeiro.

O espectáculo abriu com uma conferência, feita por um conhecido conferencista, prestando o seu valioso concurso a Tropa Artística «Amigos da Arte» e vários cultivadores da canção nacional.

A partir de amanhã, encontram-se os bilhetes à disposição de todos, que os queiram adquirir, na sede do Sindicato Único Mobiliário.

—Comunicam-nos os presos comunistas de delito social, detidos na cadeia do Limoeiro, que lhes foi entregue por Joaquim A. Pereira, José Soares e Jorge Pinheiro, a quantia de 150550, produto de uma cegada.

COMIDA CASEIRA

22550 semanais. Reabriu Bêco dos Birbantes, 33, 2.ª (a Calçada de Sant'Ana)

O Proletariado Histórico

O Proletariado Histórico é um pequeno volume de 88 páginas, compilado e traduzido pelo nosso amigo e camarada Alfredo Guerra, editado pela Biblioteca da A. Comuna e em breve será posto à venda, ao preço de 75 centavos cada volume.

Este trabalho é dum tipo oportunístico, destinando-se em especial aos militantes operários.

O nosso camarada Alfredo Guerra, tradutor de inúmeros trabalhos de merecido valor já publicados, deu a este trabalho um nome genérico: O Proletariado Histórico, e dividiu-o em 4 capítulos:

- I — Socialismo e Anarquismo.
- II — As origens do Internacional.
- III — Anti-autoritarismo.
- IV — Princípios proclamados no Congresso de Saint-Imier (1872).
- VI — Miguel Bakunine.

Sociedade Protectora dos Animais

Segundo a estatística organizada na secretaria desta benemérita Sociedade, o total de intervenções contra maus tratos a animais durante o 2.º semestre de 1922, foi de 1.806 no Posto de Medicina e Cirurgia Veterinária, que funciona na sede desta colectividade todos os dias úteis das 15 às 17 horas, sob a direcção do veterinário do exército, tenente-coronel sr. Barros Júnior, tendo como auxiliares os tenentes veterinários Lobo e Alves.

No próximo dia 1 de Março inaugura-se o serviço permanente do mesmo posto das 10 às 17 horas. Assim no referido posto que esta Sociedade mantém há 11 anos, receberam consultas e curativos diversos 1.329 animais, pertencentes 667 aos sócios, 318 de não sócios e 324 de indigentes a saber:

Cães 601, gatos 487, papagaios 100, canários 5, pintos 8, galos 53, galinhas 33, coelhos 16, gals 1, piquiticos 2, cabras 1, macacos 9, frangos 7, ovelhas 1, pombos 2, perds 5, cavalos 22, bois 9, burros 7, porcos 16.

Durante o mesmo 2.º semestre de 1922, foram apresentados no referido posto por guardas da policia civil de Lisboa, para lhes serem passados atestados do estado em que foram encontrados na via pública prestando serviço 477 animais de tiro e carga, atestados que são passados gratuitamente, como determina a lei.

Da soma destes serviços, que são importantíssimos, e por certo desconhecidos do público, se vê que a direcção tem trabalhado para o bom desempenho da sua missão.

Pré-presos por questões sociais

EM COIMBRA

Nesta cidade acaba de organizar-se uma comissão pró-presos sindicalistas revolucionários que ficou constituída por Arnaldo Januario, Afonso de Moura, Adolfo Freitas, Joaquim Neto e João Ferreira.

Esta comissão envidará todos os seus esforços no sentido de conseguir a solidariedade monetária dos trabalhadores de Coimbra, organizando para isso festas, quotas etc., para auxiliar os presos sindicalistas revolucionários.

mes e de epidemias, a agonizava havia séculos, sob a horrível iniquidade social.

Sobretudo, lembrava-se da rua das Três-Luas, a mais escura, a mais apertada, a mais imunda de todas.

E um pé de vento justiciero e vingador tinha purificado semelhante montanha, arrebatando os seus abomináveis escombros, semeando no seu lugar essas árvores, essas verduras, onde habitações de saúde e de alegria tinham crescido! Nada restava da antiga inominada, dessas galés expelindo o seu veneno por sob o céu, como uma dilerça que a humanidade teria morido!

Com a justiça, a vida tinha voltado, e risos e cantos saíam de cada habitação, enchiam as largas ruas novas, transbordantes duma mocidade em festa! Bonnaire divertido com o espanto do Ragu, levava-o lentamente pelas ruas novas daquela feliz Cidade do trabalho.

O dia feriado, de descanso e de gozo ainda a embelezava mais, todas as casas estavam ornamentadas, faziam tremular a variação da manhã auriflames de cores vivas, enquanto que brilhantes colgaduras decoravam as portas e as janelas.

As entradas das casas estavam cobertas de rosas, as ruas mesmo estavam juncadas de rosas, era tal a abundância de rosas, colhidas nos vastos campos vizinhos, que a cidade inteira podia adornar-se com elas como uma mulher na manhã das suas núpcias.

Musica ressoava por toda a parte.

Instrução

Foi resolvido em conselho de ministros que os vencimentos dos professores de canto coral dos liceus sejam iguais aos dos professores de educação física.

—A direcção geral de ensino secundário apresentou ao ministro da instrução uma proposta sobre a fixação da melhoria de vencimentos do pessoal contratado dos liceus e sobre a nomeação de empregados menores e oficiais da secretaria dos mesmos estabelecimentos, cuja falta se está fazendo sentir sensivelmente.

Sapatos de defunto...

O sr. ministro da instrução vai nomear a comissão a que se refere o decreto n.º 8.045, sobre requisição de material da Alemanha, em conta das reparações em nature.

Caminhos do Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Leilão de remessas e objectos abandonados

Previne-se o público de que, no dia 26 do corrente e seguintes, pelas 11 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-á à venda em hasta pública, em harmonia com os regulamentos em vigor, de todas as remessas retardadas despachadas até 31 de janeiro findo, bem como de outros volumes não reclamados.

As remessas poderão ainda ser retiradas pelos respectivos consignatários, se as reclamarem até ao dia 24 inclusivo, ao Serviço do Tráfego desta direcção, em todos os dias úteis dos 11 às 17 horas.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1923.

O Engenheiro Director

Pinho Silva

Canal de Aldegalega

O deputado sr. Tavares de Carvalho, solicitou do ministro do Comércio que se mande proceder à dragagem do canal de Aldegalega até à ponte do vapor.

O dr. sr. Queiroz Vaz Quedes prometeu ordenar as providências solicitadas.

Método de João de Deus

No Museu João de Deus, Avenida Pedro Álvares Cabral, à Estréla, está aberta a matrícula para um novo curso de explicações do Método João de Deus, regido pelo antigo professor Frederico Caldeira. Este curso é gratuito e as pessoas que desejarem habilitar-se para o ensino de leitura e escrita, pelo referido método, devem desde já inscrever-se, em dias úteis, na secretaria do Museu, das 12 às 16 horas.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auro únicas que não se desfazem e dão boa fides, dízia 500. Isqueiros, Pedras ócas e maciças, tubos, molas, pipos e tambores.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

VIDA ANARQUISTA

Grupo «Novos Horizontes».

Reúne hoje, pelas 20 horas, no local do costume.

Grupo «Libertário-Os Isolados».

Reúne hoje, pelas 20 horas prefixas, para assuntos inadiáveis.

Melhoria de situação

Uma comissão de apontadores de obras públicas solicitou ontem do ministro do comércio melhoria de situação, porquanto ganham menos do que os serventes das obras, facto deprimente para a classe. O dr. sr. Queiroz Vaz Quedes disse aos comissionados que elaborassem um memorial do seu caso, a fim de ser entregue ao delegado do ministério do Comércio na Comissão Central de Reclamações dos Funcionários para ali ser resolvido o assunto.

PRÉDIO

Compra-se, entre a Rocha e Campo das Cebolas. Resposta à rua do Correló Velho, 8, 1.º (escritório).

LOUZAS DE VALONGO

Fábrica e missas de Louisa de

António de Sousa Oliveira

Rua da estação—Valongo.

Em Lisboa — Pedir esclarecimentos a Manoel Venusto dos Santos, Rua Damascano Monteiro, n.º 1.

LISBOA NA RUA

Desaparecido

Fomos procurados pela família de António Pratas, pedreiro, que nos pede para tornarmos público o seu desaparecimento que desde sábado último não tornou à sua residência na calçada do Baltazar à S.ª de Santana, pátio do Brasileiro, n.º 5, e desejando saber do seu paradeiro.

Veste calça de cotim à militar e dois casacos, um de kaki amarelo e o outro de fazenda escura e colete da mesma cor. Calça botas grossas com solas e acoés de borracha.

Agredidos a tiros

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Gualdino Alves de 23 anos, carroceiro, residente na rua Barão de Campos, R. F., que junto ao casal dos Mochos no Campo Pequeno foi agredido com um tiro disparado por um indivíduo, cujo nome ignora, indo o projectil atingi-lo no braço direito.

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo João Costa, de 43 anos, servente da armada e residente na rua do Prior, 19, 2.º, que na rua de S. João da Mata, foi agredido por uma senhora que lhe disparou um tiro indo a bala atingi-lo no braço esquerdo. Depois de lhe ter sido extraído o projectil recolheu a casa.

Quedas

Na sala de observações do banco do hospital de S. José, deu ontem entrada Manuel Lopes, de 66 anos, natural de Vila Franca de Xira, trabalhador e residente na rua Marim Vaz, 42, cave, que no largo do Intendente deu uma queda de um cavalete, ficando contuso pelo corpo.

Na enfermaria de S. José, deu ontem entrada Luis dos Santos de 63 anos, natural da Louzã e residente na rua Saraiva de Carvalho, 320, 2.º, carroceiro, que na rua 24 de Julho, caiu da carroça que guiava ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

Desastres

Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios, deu ontem entrada Francisco da Silva de 11 anos, filho de Francisco da Silva e de Rosa da Conceição, residente em Rio de Moura que ali foi colhido por um madeiro ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, deu ontem entrada Alberto de Matos, de 25 anos, trabalhador, residente em Stombar (Lagoa) que na fábrica Portuguesa na Mexilhoeira da Carregação, foi colhido por uma roda volante ficando ferido no braço direito.

Trabalhadores

LEDE A BATALHA

LIMAS DE BARBA

GILLETTE ou semelhantes, afixam-se a electricidade. Tabacarias: Lopes da Costa, rua do Loreto, 92, Americana, Chiquito, 44, Nova Lusitânia, rua S. Nicolau, 112.

SAPATARIA

«Pavilhão Americano»

R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

BANDEIRAS

A. CARDOSO

149, R. Correios, 151

ALFAIATARIA

Fazem-se e alugam-se bandeirolas para estudantes e outras colectvidades nos preços mais baratos

LIMAS

As melhores são as de «União»

Form. Felteira, Vieira de Leiria—Pedir em todas as lojas de ferragens

Realizam-se preços e tempos com as melhores ligaduras.

Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tampas e isca selada

Largo do Conde Barão 55

(Casa do isqueiro à porta)

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO

Q.	1	8	15	22	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	Aparece às 7,48
S.	3	10	17	24	Desaparece às 17,47
D.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	FASES DA LUA
T.	6	13	20	27	L. C. dia 1 às 15,33
Q.	7	14	21	28	Q. M. » 8 » 19,07
					Q. C. » 24 » 0,06

MARÉS DE HOJE

Praaiamar às 2,83 e às 5,34

Baixamar às 8,58 e às 12,15

CAMBÍOS

Países	Moedas	Ant. par	Comp. Venda
Alemanha	Marcos	8505	514 1,50
Austria	Corónas	812,1	1643 1,205
Bélgica	Francos	87,8	3646 2,35
Espanha	Pesetas	817,8	34920 2,092
E. U. A.	Dólares	892,4	1815 1,445
Francia	Francos	87,8	3646 2,35
Holanda	Florins	87,8	3646 2,35
Inglaterra	Libras	459	114600 1,740
Italia	Liras	817,8	1815 1,445
Suica	Francos	87,8	3646 2,35

CARTAZ

NACIONAL — A's 20,50 — A Vainha do lado.

S. LUIS — A's 21 — Mascote.

POLITEAMA — A's 21,50 — A Dama das Camélias.

AVENIDA — A's 21,15 — O Papão.

APOLLO — A's 21,15 — Hoje não há espectáculo.

EDEN THEATRO — A's 8,50 e 10,50 — A revista «Tiro ao alvo».

COLISEU — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

SALAO FOZ — A's 21,50 — «Barão de Sarilhos».

THEATRO DOS ANJOS — A's 21 — O Garoto de Paris.

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, e segundas-feiras — Ordem e lei.

CHIADO TERRASSE — A's 14 e 20 — Animatógrafo.

OLIMPIA — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CINEMA PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHATELIER (Avenida) — Animatógrafo.

PROMOTORA (do Calvário) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcantara) — Animatógrafo.

Ver esta secção na 4.ª página

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos

Dias

«Dellândia», portos do Brasil 21

«Desnas», Vigo e Liverpool 22

«Pigila», Chaa Blanca 23

«Alba», portos do Brasil e Argentina 24

«Roma», directo a Marselha 25

«Curvelo», portos do Brasil 26

«Flendria», portos do Brasil e Argentina 27

«Andes», Madeira, S. Vicente, portos do Brasil e Argentina 28

«Geria», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam 29

«Alegrete», Funchal e portos do Brasil 30

MARÇO

«Madeira», portos do Brasil 1

«Mossamedes», portos de Africa 1

«Desnados», portos do Brasil e Argentina 1

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Da

tudo. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. —

Todos os dias das 10 às 12 e 2 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 11 às 13.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLÓGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOCA. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio—Rossio, 63; União Comercial de Drogas—Rua Augusta, 180; Farmácia Castro—Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição—Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços—Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESSOR LISBOA
Rua de S. Bento, 199-199, A

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
0,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,59	9,51-e-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00	18,46	18,56	19,24
18,15-e	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz.—b. Não há aos sábados.—c. Só aos sábados.—d. Só nos dias úteis.—e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, às 6-55, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-25.

De Lisboa (C. Sodré) para o Beiral, às 8-00, 10-30, 13-00, 15-30.

De Lisboa (T. Paço) para o Beirão, Partidas: 7-40 (a), 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40, 32-40, 33-40, 34-40, 35-40, 36-40, 37-40, 38-40, 39-40, 40-40, 41-40, 42-40, 43-40, 44-40, 45-40, 46-40, 47-40, 48-40, 49-40, 50-40, 51-40, 52-40, 53-40, 54-40, 55-40, 56-40, 57-40, 58-40, 59-40, 60-40, 61-40, 62-40, 63-40, 64-40, 65-40, 66-40, 67-40, 68-40, 69-40, 70-40, 71-40, 72-40, 73-40, 74-40, 75-40, 76-40, 77-40, 78-40, 79-40, 80-40, 81-40, 82-40, 83-40, 84-40, 85-40, 86-40, 87-40, 88-40, 89-40, 90-40, 91-40, 92-40, 93-40, 94-40, 95-40, 96-40, 97-40, 98-40, 99-40, 100-40, 101-40, 102-40, 103-40, 104-40, 105-40, 106-40, 107-40, 108-40, 109-40, 110-40, 111-40, 112-40, 113-40, 114-40, 115-40, 116-40, 117-40, 118-40, 119-40, 120-40, 121-40, 122-40, 123-40, 124-40, 125-40, 126-40, 127-40, 128-40, 129-40, 130-40, 131-40, 132-40, 133-40, 134-40, 135-40, 136-40, 137-40, 138-40, 139-40, 140-40, 141-40, 142-40, 143-40, 144-40, 145-40, 146-40, 147-40, 148-40, 149-40, 150-40, 151-40, 152-40, 153-40, 154-40, 155-40, 156-40, 157-40, 158-40, 159-40, 160-40, 161-40, 162-40, 163-40, 164-40, 165-40, 166-40, 167-40, 168-40, 169-40, 170-40, 171-40, 172-40, 173-40, 174-40, 175-40, 176-40, 177-40, 178-40, 179-40, 180-40, 181-40, 182-40, 183-40, 184-40, 185-40, 186-40, 187-40, 188-40, 189-40, 190-40, 191-40, 192-40, 193-40, 194-40, 195-40, 196-40, 197-40, 198-40, 199-40, 200-40, 201-40, 202-40, 203-40, 204-40, 205-40, 206-40, 207-40, 208-40, 209-40, 210-40, 211-40, 212-40, 213-40, 214-40, 215-40, 216-40, 217-40, 218-40, 219-40, 220-40, 221-40, 222-40, 223-40, 224-40, 225-40, 226-40, 227-40, 228-40, 229-40, 230-40, 231-40, 232-40, 233-40, 234-40, 235-40, 236-40, 237-40, 238-40, 239-40, 240-40, 241-40, 242-40, 243-40, 244-40, 245-40, 246-40, 247-40, 248-40, 249-40, 250-40, 251-40, 252-40, 253-40, 254-40, 255-40, 256-40, 257-40, 258-40, 259-40, 260-40, 261-40, 262-40, 263-40, 264-40, 265-40, 266-40, 267-40, 268-40, 269-40, 270-40, 271-40, 272-40, 273-40, 274-40, 275-40, 276-40, 277-40, 278-40, 279-40, 280-40, 281-40, 282-40, 283-40, 284-40, 285-40, 286-40, 287-40, 288-40, 289-40, 290-40, 291-40, 292-40, 293-40, 294-40, 295-40, 296-40, 297-40, 298-40, 299-40, 300-40, 301-40, 302-40, 303-40, 304-40, 305-40, 306-40, 307-40, 308-40, 309-40, 310-40, 311-40, 312-40, 313-40, 314-40, 315-40, 316-40, 317-40, 318-40, 319-40, 320-40, 321-40, 322-40, 323-40, 324-40, 325-40, 326-40, 327-40, 328-40, 329-40, 330-40, 331-40, 332-40, 333-40, 334-40, 335-40, 336-40, 337-40, 338-40, 339-40, 340-40, 341-40, 342-40, 343-40, 344-40, 345-40, 346-40, 347-40, 348-40, 349-40, 350-40, 351-40, 352-40, 353-40, 354-40, 355-40, 356-40, 357-40, 358-40, 359-40, 360-40, 361-40, 362-40, 363-40, 364-40, 365-40, 366-40, 367-40, 368-40, 369-40, 370-40, 371-40, 372-40, 373-40, 374-40, 375-40, 376-40, 377-40, 378-40, 379-40, 380-40, 381-40, 382-40, 383-40, 384-40, 385-40, 386-40, 387-40, 388-40, 389-40, 390-40, 391-40, 392-40, 393-40, 394-40, 395-40, 396-40, 397-40, 398-40, 399-40, 400-40, 401-40, 402-40, 403-40, 404-40, 405-40, 406-40, 407-40, 408-40, 409-40, 410-40, 411-40, 412-40, 413-40, 414-40, 415-40, 416-40, 417-40, 418-40, 419-40, 420-40, 421-40, 422-40, 423-40, 424-40, 425-40, 426-40, 427-40, 428-40, 429-40, 430-40, 431-40, 432-40, 433-40, 434-40, 435-40, 436-40, 437-40, 438-40, 439-40, 440-40, 441-40, 442-40, 443-40, 444-40, 445-40, 446-40, 447-40, 448-40, 449-40, 450-40, 451-40, 452-40, 453-40, 454-40, 455-40, 456-40, 457-40, 458-40, 459-40, 460-40, 461-40, 462-40, 463-40, 464-40, 465-40, 466-40, 467-40, 468-40, 469-40, 470-40, 471-40, 472-40, 473-40, 474-40, 475-40, 476-40, 477-40, 478-40, 479-40, 480-40, 481-40, 482-40, 483-40, 484-40, 485-40, 486-40, 487-40, 488-40, 489-40, 490-40, 491-40, 492-40, 493-40, 494-40, 495-40, 496-40, 497-40, 498-40, 499-40, 500-40, 501-40, 502-40, 503-40, 504-40, 505-40, 506-40, 507-40, 508-40, 509-40, 510-40, 511-40, 512-40, 513-40, 514-40, 515-40, 516-40, 517-40, 518-40, 519-40, 520-40, 521-40, 522-40, 523-40, 524-40, 525-40, 526-40, 527-40, 528-40, 529-40, 530-40, 531-40, 532-40, 533-40, 534-40, 535-40, 536-40, 537-40, 538-40, 539-40, 540-40, 541-40, 542-40, 543-40, 544-40, 545-40, 546-40, 547-40, 548-40, 549-40, 550-40, 551-40, 552-40, 553-40, 554-40, 555-40, 556-40, 557-40, 558-40, 559-40, 560-40, 561-40, 562-40, 563-40, 564-40, 565-40, 566-40, 567-40, 568-40, 569-40, 570-40, 571-40, 572-40, 573-40, 574-40, 575-40, 576-40, 577-40, 578-40, 579-40, 580-40, 581-40, 582-40, 583-40, 584-40, 585-40, 586-40, 587-40, 588-40, 589-40, 590-40, 591-40, 592-40, 593-40, 594-40, 595-40, 596-40, 597-40, 598-40, 599-40, 600-40, 601-40, 602-40, 603-40, 604-40, 605-40, 606-40, 607-40, 608-40, 609-40, 610-40, 611-40, 612-40, 613-40, 614-40, 615-40, 616-40, 617-40, 618-40, 619-40, 620-40, 621-40, 622-40, 623-40, 624-40, 625-40, 626-40, 627-40, 628-40, 629-40, 630-40, 631-40, 632-40, 633-40, 634-40, 635-40, 636-40, 637-40, 638-40, 639-40, 640-40, 641-40, 642-40, 643-40, 644-40, 645-40, 646-40, 647-40, 648-40, 649-40, 650-40, 651-40, 652-40, 653-40, 654-40, 655-40, 656-40, 657-40, 658-40, 659-40, 660-40, 661-40, 662-40, 663-40, 664-40, 665-40, 666-40, 667-40, 668-40, 669-40, 670-40, 671-40, 672-40, 673-40, 674-40, 675-40, 676-40, 677-40, 678-40, 679-40, 680-40, 681-40, 682-40, 683-40, 684-40, 685-40, 686-40, 687-40, 688-40, 689-40, 690-40, 691-40, 692-40, 693-40, 694-40, 695-40, 696-40, 697-40, 698-40, 699-40, 700-40, 701-40, 702-40, 703-40, 704-40, 705-40, 706-40, 707-40, 708-40, 709-40, 710-40, 711-40, 712-40, 713-40, 714-40, 715-40, 716-40, 717-40, 718-40, 719-40, 720-40, 721-40, 722-40, 723-40, 724-40, 725-40, 726-40, 727-40, 728-40, 729-40, 730-40, 731-40, 732-40, 733-40, 734-40, 735-40, 736-40, 737-40, 738-40, 739-40, 740-40, 741-40, 742-40, 743-40, 744-40, 745-40, 746-40, 747-40, 748-40, 749-40, 750-40, 751-40, 752-40, 753-40, 754-40, 755-40, 756-40, 757-40, 758-40, 759-40, 760-40, 761-40, 762-40, 763-40, 764-40, 765-40, 766-40, 767-40, 768-40, 769-40, 770-40, 771-40, 772-40, 773-40, 774-40, 775-40, 776-40, 777-40, 778-40, 779-40, 780-40, 781-40, 782-40, 783-40, 784-40, 785-40, 786-40, 787-40, 788-40, 789-40, 790-40, 791-40, 792-40, 793-40, 794-40, 795-40, 796-40, 797-40, 798-40, 799-40, 800-40, 801-40, 802-40, 803-40, 804-40, 805-40, 806-40, 807-40, 808-40, 809-40, 810-40, 811-40, 812-40, 813-40, 814-40, 815-40, 816-40, 817-40, 818-40, 819-40, 820-40, 821-40, 822-40, 823-40, 824-40, 825-40, 826-40, 827-40, 828-40, 829-40, 830-40, 831-40, 832-40, 833-40, 834-40, 835-40, 836-40, 837-40, 838-40, 839-40, 840-40, 841-40, 842-40, 843-40, 844-40, 845-40, 846-40, 847-40, 848-40, 849-40, 850-40, 851-40, 852-40, 853-40, 854-40, 855-40, 856-40, 857-40, 858-40, 859-40, 860-40, 861-40, 862-40, 863-40, 864-40, 865-40, 866-40, 867-40, 868-40, 869-40, 870-40, 871-40, 872-40, 873-40, 874-40, 875-40, 876-40, 877-40, 878-40, 879-40, 880-40, 881-40, 882-40, 883-40, 884-40, 885-40, 886-40, 887-40, 888-40, 889-40, 890-40, 891-40, 892-40, 893-40, 894-40, 895-40, 896-40, 897-40, 898-40, 899-40, 900-40, 901-40, 902-40, 903-40, 904-40, 905-40, 906-40, 907-40, 908-40, 909-40, 910-40, 911-40, 912-40, 913-40, 914-40, 915-40, 916-40, 917-40, 918-40, 919-40, 920-40, 921-40, 922-40, 923-40, 924-40, 925-40, 926-40, 927-40, 928-40, 929-40, 930-40, 931-40, 932-40, 933-40, 934-40, 935-40, 936-40, 937-40, 938-40, 939-40, 940-40, 941-40, 942-40, 943-40, 944-40, 945-40, 946-40, 947-40, 948-40, 949-40, 950-40, 951-40, 952-40, 953-40, 954-40, 955-40, 956-40, 957-40, 958-40, 959-40, 960-40, 961-40, 962-40, 963-40, 964-40, 965-40, 966-40, 967-40, 968-40, 969-40, 970-40, 971-40, 972-40, 973-40, 974-40, 975-40, 976-40, 977-40, 978-40, 979-40, 980-40, 981-40, 982-40, 983-40, 984-40, 985-40, 986-40, 987-40, 988-40, 989-40, 990-40, 991-40, 992-40, 993-40, 994-40, 995-40, 996-40, 997-40, 998-40, 999-40, 1000-40, 1001-40, 1002-40, 1003-40, 1004-40, 1005-40, 1006-40, 1007-40, 1008-40, 1009-40, 1010-40, 1011-40, 1012-40, 1013-40, 1014-40, 1015-40, 1016-40, 1017-40, 1018-40, 1019-40, 1020-40, 1021-40, 1022-40, 1023-40, 1024-40, 1025-40, 1026-40, 1027-40, 1028-40, 1029-40, 1030-40, 1031-40, 1032-40, 1033-40, 1034-40, 1035-40, 1036-40, 1037-40, 1038-40, 1039-40, 1040-40, 1041-40, 1042-40, 1043-40, 1044-40, 1045-40, 1046-40, 1047-40, 1048-40, 1049-40, 1050-40, 1051-40, 1052-40, 1053-40, 1054-40, 1055-40, 1056-40, 1057-40, 1058-40, 1059-40, 1060-40, 1061-40, 1062-40, 1063-40, 1064-40, 1065-40, 1066-40, 1067-40, 1068-40, 1069-40, 1070-40, 1071-40, 1072-40, 1073-40, 1074-40, 1075-40, 1076-40, 1077-40, 1078-40, 1079-40, 1080-40, 1081-40, 1082-40, 1083-40, 1084-40, 1085-40, 1086-40, 1087-40, 1088-40, 1089-40, 1090-40, 1091-40, 1092-40, 1093-40, 1094-40, 1095-40, 1096-40, 1097-40, 1098-40, 1099-40, 1100-40, 1101-40, 1102-40, 1103-40, 1104-40, 1105-40, 1106-40, 1107-40, 1108-40, 1109-40, 1110-40, 1111-40, 1112-40, 1113-40, 1114-40, 1115-40, 1116-40, 1117-40, 1118-40, 1119-40, 1120-40, 1121-40, 1122-40, 1123-40, 1124-40, 1125-40, 1126-40, 1127-40, 1128-40, 1129-40, 1130-40, 1131-40, 1132-40, 1133-40, 1134-40, 1135-40, 1136-40, 1137-40, 1138-40, 1139-40, 1140-40, 1141-40, 1142-40, 1143-40, 1144-40, 1145-40, 1146-40, 1147-40, 1148-40, 1149-40, 1150-40, 1151-40, 1152-40, 1153-40, 1154-40, 1155-40, 1156-40, 1157-40, 1158-40, 1159-40, 1160-40, 1161-40, 1162-40, 1163-40, 1164-40, 1165-40, 1166-40, 1167-40, 1168-40, 1169-40, 1170-40, 1171-40, 1172-40, 1173-40, 1174-40, 1175-40, 1176-40, 1177-40, 1178-40, 1179-40, 1180-40, 1181-40, 1182-40, 1183-40, 1184-40, 1185-40, 1186-40, 1187-40, 1188-40, 1189-40, 1190-40, 1191-40, 1192-40, 1193-40, 1194-40, 1195-40, 1196-40, 1197-40, 1198-40, 1199-40, 1200-40, 1201-40, 1202-40, 1203-40, 1204-40, 1205-40, 1206-40, 1207-40, 1208-40, 1209-40, 1210-40, 1211-40, 1212-40, 1213-40, 1214-40, 1215-40, 1216-40, 1217-40, 1218-40, 1219-40, 1220-40, 1221-40, 1222-40, 1223-40, 1224-40, 1225-40, 1226-40, 1227-40, 1228-40, 1229-40, 1230-40, 1231-40, 1232-40, 1233-40, 1234-40, 1235-40, 1236-40, 1237-40, 1238-40, 1239-40, 1240-40, 1241-40, 1242-40, 1243-40, 1244-40, 1245-40, 1246-40, 1247-40, 1248-40, 1249-40, 1250-40, 1251-40, 1252-40, 1253-40, 1254-40, 1255-40, 1256-40, 1257-40, 1258-40, 1259-40, 1260-40, 1261-40, 1262-40, 1263-40, 1264-40, 1265-40, 1266-40, 1267-40, 1268-40, 1269-40, 1270-40, 1271-40, 1272-40, 1273-40, 1274-40, 1275-40, 1276-40, 1277-40, 1278-40, 1279-40, 1280-4